

Tomografia por emissão de pósitrons (PET) no manejo de infecções de dispositivos intracardíacos: um relato de caso.

RAFAEL TOLEDO PHILBOIS, HUGO BENCHIMOL FERRAZ, MARCELLE GONÇALVES HENRIQUES LIZANDRO, MANUELLA ALVES DE MENEZES BILOURO, GABRIELA MARIA GONÇALVES AZEVEDO, JULIA MARIA BISPO DOS SANTOS, LUIS GUSTAVO BELO DE MORAES, MARIA CAROLINA LANDESMANN, PAULO HENRIQUE ROSADO DE CASTRO e ROBERTO MUNIZ FERREIRA

Instituto do Coração Edson Saad/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Hospital Samaritano/Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A tomografia por emissão de pósitrons (PET/CT) é uma ferramenta muito utilizada para investigação, diagnóstico e estadiamento de diversas neoplasias. A aplicação do exame na avaliação de infecções de dispositivos intracardíacos apresenta elevada sensibilidade, embora apresente pouca disponibilidade. **Caso clínico:** Homem, 72 anos, com hipertensão, fibrilação atrial e cardiopatia chagásica com disfunção biventricular grave. Em 2016 foi submetido a implante de marcapasso (MP) definitivo à direita, em decorrência de pausa sinusal sintomática. Em janeiro 2021, apresentou episódio de síncope sem pródromos, com diagnóstico de taquicardia ventricular após revisão do MP. Realizado implante de cardiodesfibrilador (CDI) à esquerda, evoluindo com hematoma na loja da unidade geradora, tratado conservadoramente. Após duas semanas, foi detectada infecção de ferida pós-operatória, com posterior retirada do CDI e início de cefepime. Cultura do material do sistema com identificação de *Pseudomonas aeruginosa*. Submetido em seguida a PET/CT, para investigação de infecção do dispositivo remanescente. O exame evidenciou hipermetabolismo em região do cabo do marcapasso na transição entre veia cava superior e átrio direito, além de captações pulmonares bilaterais sugestivas de processo inflamatório por prováveis embolizações sépticas (Fig). Procedido com a retirada do marcapasso e colocação de outro dispositivo provisório externo associado a um eletrodo de fixação ativa, sem intercorrências. Permaneceu estável com a antibioticoterapia e previsão de reimplante após duas semanas de tratamento. **Conclusão:** O PET apresenta-se como efetiva ferramenta não somente na investigação de neoplasias, mas também oferece informações importantes que auxiliam no manejo de pacientes com infecções de dispositivos cardíacos. Para esta finalidade, sua indicação deve ser restrita a pacientes com mais de 3 meses de implante.

